

CAMINHOS POSSÍVEIS DA RECICLAGEM NO BAIRRO RESIDENCIAL SOL NASCENTE EM NAVIRAÍ-MS

LIMA, Joana Zeila Duarte Jara ¹

MONTIEL, Larissa Wayhs Trein ²

RESUMO

A cidade de Naviraí foi contemplada, por meio da ONG Recicleiros para participar do sistema de coleta de recicláveis tendo início a implantação da Cooperativa Recicla Naviraí. Diante disto, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a Educação Ambiental e a importância da reciclagem na cidade de Naviraí-MS, somado ao processo de Educação Ambiental (EA) com os moradores do Bairro Residencial Sol Nascente. Esta é uma pesquisa qualitativa com o uso de levantamento bibliográfico por meio de textos e documentos norteadores da área da EA. A metodologia proposta desta pesquisa foi a análise documental e o relato das experiências vividas, por meio da narrativa de uma das autoras que é líder do bairro pesquisado. Podemos considerar que a EA pode ser um facilitador do Programa de reciclagem nos domicílios e empresas, e precisa ser abordada tanto no espaço escolar como fora dele.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Catadores de Recicláveis

ABSTRACT

The city of Naviraí was included, through the NGO Recicleiros, to participate in the recyclable collection system, starting the implementation of the Cooperativa Recicla Naviraí. In view of this, the present work aims to reflect on Environmental Education and the importance of recycling in the city of Naviraí-MS, added to the Environmental Education (EA) process with the residents of the Sol Nascente Residential Neighborhood. This is a qualitative research using a bibliographical survey using texts and documents guiding the area of EA. The methodology proposed for this research was documentary analysis and the report of lived experiences, through the narrative of one of the authors who is a leader in the researched neighborhood. We can consider that EA can be a facilitator of the recycling program in homes and companies, and needs to be addressed both in the school space and outside it.

KEY WORDS: Environmental Education, Selective Collection, Recyclable Collectors.

INTRODUÇÃO

É certo que não podemos mais negar a importância das questões ambientais no mundo atual, sendo elas uma emergência de nossa sociedade, haja vista que desde os anos de 1970, iniciaram as grandes discussões sobre o clima no planeta. Portanto, já havia uma preocupação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Naviraí, MS.

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Naviraí, MS.

sobre os problemas que se desdobrariam, a partir da apropriação dos bens ambientais e das dificuldades que surgiriam pautados no discurso ecológico com viés capitalista, um sistema econômico que visa o lucro e a acumulação de riquezas, conforme menciona Carvalho (2008).

A Lei n. 6.938, de 1981, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) conceitua no art. 3º o meio ambiente como o “Conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Assim, havendo a consciência de que os problemas em relação ao meio ambiente existem e sabendo que a forma como tratamos o meio ambiente é a raiz destes problemas, é importante e necessário compreender a amplitude destas condições, enquanto leis, influências e interações que permitem, abrigam e regem a vida no planeta. Diante disso, uma pergunta nos fez refletir: como mudar o comportamento humano para que nós, enquanto sociedade, respeitemos a natureza e as condições impostas para a preservação do meio ambiente?

A proposta desse trabalho procurou discutir “a EA em Naviraí-MS: Caminhos Possíveis da Reciclagem, o tema surge da trajetória³ de estudos e vivências ao longo da vida incentivada pelo cuidado com a natureza e incitou o cuidado com o viés ambiental no cotidiano.

As direções com o trabalho voluntário foram me levando ao envolvimento como a liderança no bairro onde vivo e, por consequência, com reciclagem de materiais no bairro Residencial Sol Nascente e com o Instituto Recicleiro em Naviraí -MS. Pelo aprendizado desta experiência foi nítida a percepção de que há pessoas envolvidas com as questões ambientais, e outras alheias ao assunto. O envolvimento, e a falta dele, se desdobram em comportamentos completamente diferentes entre as pessoas com relação às questões ambientais. Surgindo assim, algumas dúvidas: O que torna algumas pessoas com comportamentos proativos diante das preocupações com o meio ambiente? O que gera uma ação efetiva das pessoas na conservação do meio ambiente?

Compreendemos que o que deve desenvolver nas pessoas é uma mudança de comportamento se pode resumir em duas palavras: conhecimento e ações. Diante disso, nos questionamos que, considerando o crescimento e o tamanho das populações, como poderemos alcançar a todas as pessoas o conhecimento necessário para a transformação e mudança de comportamento? Há uma sugestão nos escritos de Melo, Cintra e Luz (2020, p.134) que nos ajudam a esclarecer essa questão:

³ A opção teórica e metodológica da pesquisa é usar a primeira pessoal do singular para narrar os fatos vividos por uma das autoras.

A educação ambiental no ambiente escolar contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que os estudantes possam aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Como afirmam os autores, a mudança que queremos não aconteceria senão por meio da EA. Podemos compreender assim, que uma possibilidade seria o ambiente escolar, não apenas como um conhecimento acadêmico e científico, mas em aprender a amar e respeitar a natureza, isto é, sentimento e postura emocional com relação ao ambiente.

Todavia, seguimos com a questão que permanece parcialmente sem resposta já que nem todos estão na escola, e há os que já passaram por ela num tempo em não tiveram um sistema escolar com uma proposta de EA. Diante disso, Carvalho (2008, p.157) nos explica, que “a Educação Ambiental envolve práticas sociais e educativas que ocorrem fora da escola e incluem não só crianças e jovens, mas também adultos, agentes locais, moradores e líderes comunitários”.

Podemos assim desenvolver uma EA buscando estes dois parâmetros: escola e comunidade. Para isso, discutimos nesse trabalho uma EA vivida na prática de uma experiência de uma das autoras e suas vivências no Bairro Residencial Sol Nascente. Para tanto este texto, compreende a EA para além do espaço escolar, e busca apresentar em um micro *locus* (o bairro Residencial Sol Nascente em Naviraí-MS), partindo da premissa que a prática educativa ambiental de uma educação comunitária pode fazer a diferença na vida das pessoas.

Como objetivo geral dessa pesquisa analisou o envolvimento do Bairro Residencial Sol Nascente por meio da EA com parceria da empresa Recicla Naviraí na cidade de Naviraí – MS. E traçamos como objetivos específicos: i) Destacar a importância da Educação Ambiental para se fazer a Coleta Seletiva no bairro; ii) Estudar as ações pensadas para trabalhar as dificuldades dos moradores em separar os resíduos sólidos; iii) Relatar a inserção da comunidade local (bairro), no projeto de Coleta Seletiva, objetivando o fortalecimento de se fazer a separação dos resíduos sólidos e continuação dele posteriormente.

Este trabalho está dividido nas seguintes etapas: introdução; metodologia; concepções sobre EA e a reciclagem de resíduos; a reciclagem em Naviraí e a criação do “Instituto Recicheiros de Naviraí”; o relato de experiências de uma moradora do bairro Residencial Sol Nascente; considerações finais e referências.

2. METODOLOGIA

O modelo teórico-metodológico adotado neste trabalho foi o de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva com as técnicas de análise de documentos e de relato de experiência. Conforme Fonseca (2002, p. 20) a pesquisa quantitativa “[...] é aquela que se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados”.

A partir de uma revisão bibliográfica buscou-se a construção de uma linha de pensamento e exposição de conceitos, que é praxe no meio acadêmico, para dar suporte de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de obras já publicadas, por meio de uma investigação científica. Para Andrade (2010, p.25), a pesquisa bibliográfica “[...] é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”. E para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é realizada “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas e [...] o trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Assim também utilizamos a Análise Documental como técnica de pesquisa, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Junior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021), afirmam que, os diferentes documentos, entre eles leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais, entre outros, são definidos por não terem sofrido um tratamento. Logo, para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se serão ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamento da Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa. Ao discorrerem acerca das vantagens e desvantagens, também afirmam que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retirada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (Lüdke; André, 1986, p. 39)

Já o relato de experiência é um texto que descreve precisamente um dado conhecimento que possa contribuir de forma relevante para alguém ou área de atuação. Para Mussi, Flores e Almeida (2021), a partir da constatação da importância da elaboração e divulgação do conhecimento científico, emerge a necessária compreensão das diferentes possibilidades metodológicas e também, das variadas modalidades para proposição e estruturação dos escritos acadêmicos, tais como o relato de experiência, contudo, destaca-se que o relato de experiência

não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, mas se trata do registro de experiências vivenciadas. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

Para Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária, cuja característica principal é a descrição da intervenção. Para os autores a construção do estudo é relevante por conter embasamento científico e reflexão crítica e a produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim, torna-se relevante trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade de relatos de experiência uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social.

O relato de experiência neste trabalho busca contar a história da reciclagem, quando implantada na cidade de Naviraí e apresentada aos líderes comunitários dos bairros como forma de que toda cidade pudesse fazer a separação dos materiais recicláveis. Traz a experiência dos moradores no bairro Residencial Sol Nascente, na cidade de Naviraí -MS, tendo como ajudante incentivadora a líder comunitária do bairro Residencial Sol Nascente, que é a autora deste trabalho, e que iniciou um movimento de conscientização visando inserir a coleta seletiva junto aos moradores do referido bairro. O relato traz momentos vivenciados pela autora desde o início da sua implantação no ano de 2019, e quer, através desta história, estabelecer correlação entre a vivência dos moradores e os resultados da coleta seletiva no bairro e a possibilidade de uma educação para o Meio Ambiente.

3. CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RECICLAGEM DE RESÍDUOS

Ainda que os primeiros registros da utilização do termo Educação Ambiental (EA) surgiram de um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, no ano de 1948 (Caderno SECAD1, 2007), os estudos sobre a EA começam a ser realmente determinados a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, na Suécia, conferência esta que foi promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) - a Conferência sobre Ambiente Humano. Houve a junção de 113 países todos voltados para a formação de uma nova consciência ambiental, com o objetivo de criar condições de um novo conceito sobre Meio Ambiente, o Brasil estava presente, e a EA foi reconhecida como primordial para solucionar a crise ambiental no mundo (Silva, 2008).

Outro marco em termos de EA, para Jacobi (2003), foi a Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental que foi sediada em Tbilisi (Grécia) no ano de 1977, foi de fundamental importância. Desse encontro se iniciou um grande processo global voltado para criar condições com fins voltados para a valorização da natureza e do planeta.

Segundo Silva (2004) a Conferência Internacional realizado na Grécia, no ano de 1997, sobre a Conscientização Pública para a Sustentabilidade, onde a Organização das Nações Unidas (ONU), foi a incentivadora, e nesta, numa Assembleia Geral, que foi coordenada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foram adotadas como referência as normas da Agenda 21 previstas no capítulo 36⁴ cujo título é, “Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento”.

Carvalho (2004, p. 37) contribui afirmando que o Meio Ambiente e a vida social são agregados, ou seja, um pertence ao outro, se um modifica o outro também sofre as alterações: “A visão socioambiental [...] pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais”.

No Brasil a EA é amparada pela Lei ° 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de EA e dá outras providências, quanto estabelece no seus artigos:

Art. 1º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º - A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. E, no Art. 7º, que a Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

A Lei menciona a questão do indivíduo e da coletividade, bem de uso comum do povo, e fala em processo educativo de caráter formal e não formal. Então fica expresso que a EA transcende, também no Brasil, o ambiente escolar. A vocação ambiental que surge no Brasil e fica muito marcada na década de 1990, quando um número muito expressivo de autores e obras nascem na literatura brasileira. Carvalho (2008), menciona que cerca de 98 (noventa e oito)

⁴ Fonte: *Revista Multidebates*, v.4, n.2 Palmas - TO, junho de 2020. ISSN: 2594-4568 Disponível em <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/181/198> Acesso em: 02 de jun. de 2023

obras são elaboradas nesse período, sem listar artigos e outros.

No ano de 1992, foi criado o Ministério do Meio Ambiente (MMA), e em julho desse mesmo ano, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) instituiu os Núcleos de Educação Ambiental em todas as suas superintendências estaduais, visando operacionalizar as ações educativas no processo de gestão ambiental na esfera estadual. Ainda no contexto da institucionalização da EA no país, pode-se citar o estímulo à implantação de sistemas de gestão ambiental por setores produtivos, em consonância com leis e normas (BRASIL, 2005).

O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, estabelecido em 1992 no Fórum Global, constituiu-se como outro marco mundial relevante para a EA, por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a EA como um processo dinâmico em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social (BRASIL, 2005).

A Agenda 21 reforça essa perspectiva em diferentes capítulos, estabelecendo, por exemplo, a atribuição de poder aos grupos comunitários por meio do princípio da delegação de autoridade, assim como o estímulo à criação de organizações indígenas com base na comunidade, de organizações privadas de voluntários e de outras formas de entidades não governamentais capazes de contribuir para a redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida das famílias de baixa renda (BRASIL, 2005).

Durante a Rio-92, com a participação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), também foi produzida a Carta Brasileira para Educação Ambiental, que, entre outras coisas, reconhece ser a EA um dos instrumentos mais importantes para viabilizar a sustentabilidade como estratégia de sobrevivência do planeta e, conseqüentemente, de melhoria da qualidade de vida humana. A Carta admite ainda que a lentidão da produção de conhecimentos, a falta de comprometimento real do Poder Público no cumprimento e complementação da legislação em relação ao modelo educacional que não responde às reais necessidades do país (BRASIL, 2005).

Como desdobramento da Carta Brasileira para Educação Ambiental, o MEC promoveu, em 1992, em Foz de Iguaçu, o 1º Encontro Nacional de Centros de Educação Ambiental (CEAs), onde os coordenadores dos centros já existentes e os técnicos das Secretarias de Educação debateram propostas pedagógicas e recursos institucionais e apresentaram projetos e experiências exitosas em EA. Em decorrência, o MEC passou a incentivar a implantação de centros de EA como espaços de referência, visando a formação integral do cidadão para interagir em diversos níveis e modalidades de ensino e introduzir práticas de EA junto às comunidades,

com o intuito de criar instâncias de referência para a construção dos programas estaduais de educação ambiental (BRASIL, 2005).

Desde os anos 1992, tem surgidos inúmeros processos de elaboração de Leis que regem o Meio Ambiente como forma de ter um planeta sustentável e com perspectivas de que o ser humano se evolua em razão da ciência e da tecnologia contemporâneas. Segundo os autores: Neffa, Silva e Neffa (2020, p.510)

Como decorrência, a humanidade chegou ao século XXI imersa em conflitos provenientes da pressão humana sobre os ecossistemas mundiais que se traduzem na mudança climática global; no efeito estufa; no buraco na camada de ozônio; no lixo tóxico; na bioacumulação de metais pesados e de agrotóxicos na cadeia alimentar; na produção e acumulação de resíduos sólidos; nos acidentes nucleares e em outros desastres ambientais; na alteração dos ciclos biogeoquímicos; na fome e na pobreza; na escassez de elementos naturais; além da contaminação do ar e da perda dos solos e da biodiversidade, sobretudo devido à destruição das florestas tropicais.

Esse conjunto de impactos cumulativos sobre a biosfera faz com que o ser humano tenha um olhar voltado para ações concretas a fim de amenizar os efeitos sobre a humanidade.

Segundo dados do Portal G1⁵ em 2022, a população mundial chegou a 8 bilhões de habitantes, as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) afirmam que a cada ano um ser humano produz em média 280 quilos de lixo e consome 4,5 toneladas de CO₂. Assim podemos considerar diante de tais fatos, uma preocupação com o que se produz de resíduo a população mundial e o que devemos fazer com esses resíduos. Tiramos da natureza, usamos e descartamos devolvendo para ela seus elementos totalmente desconstruídos. É verdade que muitas coisas a natureza reconstrói, mas a questão é por quanto tempo ela poderá fornecer o que usamos?

Olhar para esta realidade faz perceber que é preciso mudar. Se não podemos deixar de consumir, temos que encontrar um meio de minimizar os efeitos do consumo. E este meio pode ser a reciclagem de resíduo. Para Ferreira; Cruz; Moreira; Moreira, (2019, p. 05) “[...] a reciclagem do lixo se apresenta como medida de grande importância na preservação do meio ambiente, pois trata de recuperar os materiais que possam ser utilizados para a fabricação de novos produtos”. Podemos considerar que é necessário uma população ativa na reciclagem de resíduos pode torná-la educada para manter o meio ambiente em condições de sustentabilidade.

Segundo Ribeiro e Besen (2019, p 04), “a separação dos materiais recicláveis cumpre um papel estratégico na gestão integrada de lixo sob vários aspectos como o estímulo ao hábito da separação do lixo na fonte geradora para o seu aproveitamento, promove a EA voltada para

⁵Ladeira, Sávio. Portal G1 matéria:” Somos 8 milhões de pessoas e não vamos parar por aí”. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/mundo/2022/8-bilhoes-de-pessoas/> Acesso em: 26 de out. 23.

a redução do consumo e do desperdício, gera trabalho e renda e melhora a qualidade da matéria orgânica para a compostagem.

Considerando que a reciclagem só é possível por meio da coleta seletiva de materiais, podemos afirmar que o sucesso do processo todo depende de elementos e entidades que se dediquem à coleta seletiva. Sem eles a ideia não sai da perspectiva da intencionalidade e nem se torna realidade.

3.1 A RECICLAGEM EM NAVIRAÍ E A CRIAÇÃO DO “INSTITUTO RECICLEIROS DE NAVIRAÍ”

No município de Naviraí – MS a partir dos anos dois mil, a sociedade começa a se mobilizar a fim de garantir uma atitude pró-ambiente e no ano de 2018, em concordância com a Lei Federal, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é aprovada a Lei Municipal nº 2.143, que dispõe sobre a Educação Ambiental formal, nas escolas. O movimento social a favor do cuidado e da conservação da Natureza começa a tomar força e surge a proposta de criação do “Instituto Recicleiros⁶ de Naviraí”-MS.

O Instituto Recicleiros surge de uma incubadora de cooperativas (sua operação, administração e gestão) inicia em 2007, visando capacitar catadores e catadoras de material reciclável para que se qualifiquem como empreendedores coletivos organizados em cooperativas e conquistem a emancipação sustentável de seus empreendimentos. Seu trabalho em atuação junto às comunidades resulta em aproximação do público que faz a catção ao empresário cuja atividade industrializa o material. Com isso toneladas de recicláveis deixaram de ir para aterros gerando renda e economia de recursos.

Em Naviraí-MS o primeiro Plano Municipal de Coleta Seletiva foi, assim, desenvolvido pela parceria entre o Instituto Recicleiros, a multinacional do ramo de embalagens SIG COMBIBLOC GROUP, líder no fornecimento de soluções de embalagens sustentáveis, inovadoras e flexíveis, e a Prefeitura de Naviraí-MS, com o objetivo de fornecer subsídios à implementação de um programa de coleta seletiva municipal, procurou qualificar agentes no município para efetivação desta importante política pública, conforme menciona no Plano Municipal de Coleta Seletiva, plano que foi submetido a avaliação da população em três audiências públicas realizadas em 09/10/2018 às 14h00min na Associação Comercial e Industrial de Naviraí, 28/11/2018 às 19h00min no auditório do Centro Estadual de Educação

⁶ A história do Instituto Recicleiros está disponível em seu site recicleiros.org.br

Profissional Senador Ramez Tebet e em 21/03/2019 às 19h00min no Centro Estadual de Educação Profissional Senador Ramez Tebet. (Recicleiros, 2019, p. 4)

Conforme Santos (2022, p. 12), a cidade foi beneficiada por um projeto que viabiliza a criação de cooperativas de reciclagem no modelo de economia solidária, denominado Cidade+Recicleiros. A partir da inscrição neste edital, Cidade+Recicleiros, de âmbito nacional, e da seleção do município no mesmo, surgiu então a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis de Naviraí e Região, tendo iniciado suas ações em dezembro de 2019, com capacidade para processar até 250 toneladas de resíduos por mês. Para ser implantada a Cooperativa de reciclagem na cidade de Naviraí-MS, os presidentes de bairros foram convidados a participar de reuniões, audiência pública, palestras com o objetivo de obter o apoio da sociedade local, para disseminar a ideia de implantação da Cooperativa, e a necessidade da contrapartida dos moradores se empenharem em fazer a separação das embalagens recicláveis, a fim de prover a demanda que a Cooperativa poderia estar recebendo.

Dentro deste contexto Naviraí-MS consagrou-se como um município que iniciava as atividades na reciclagem de resíduos sólidos. Implantava-se oficialmente a Cooperativa Recicla Naviraí, conforme noticiado na página oficial da Prefeitura de Naviraí⁷, tal fato acontece no período da administração do então Prefeito Municipal Dr. José Izauri de Macedo na gestão de 2017 a 2020.

4. O RELATO DE EXPERÊNCIAS DE UMA MORADORA DO SOL NASCENTE

Para relatar as experiências vividas no bairro Residencial Sol Nascente em Naviraí - MS, dividimos as diferentes ações realizadas ao longo do processo de narrativas que contemplam as informações necessárias dos fatos, as fotos ou materiais de divulgação que serviram de apoio para a divulgação da ação são apenas ilustrativas. Desta forma organizamos o texto em seis itens que vamos apresentar abaixo cujo tema são: i) As Lideranças de bairro e a sua atuação: fator de sucesso para implantar a cultura da separação de recicláveis; ii) Integrando o ambiente escolar ao movimento de coleta seletiva: gincanas nas escolas municipais de Naviraí-MS – dezembro de 2019; iii) O Bairro Residencial Sol Nascente em plena atividade de gincana; iv) Conhecendo a Cooperativa Recicleiros Naviraí; v) Ação conjunta com o Lions Clube de Naviraí-MS; vi) Agregando as atividades no bairro ao ensino de alunos na escola.

⁷ Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/prefeitura-e-ong-recicleiros-inauguram-oficialmente-o-programa-de-coleta-seletiva-de-navirai/>, publicado em 14/02/2020

i) As Lideranças de bairro e a sua atuação: fator de sucesso para implantar a cultura da separação de recicláveis- 2019

Com a finalidade de promover a reciclagem junto com os moradores, foi importante primeiramente apresentar-lhes o papel da cooperativa de reciclagem Recicla Naviraí. Isso se fez com o trabalho dos presidentes líderes de bairro.

A primeira reunião com os presidentes de bairro aconteceu nas dependências da Gerência de Assistência Social do município de Naviraí-MS, em que foi apresentado todo o projeto da coleta seletiva, bem como seria o funcionamento e os benefícios que a população de Naviraí receberia. Os presidentes de bairro que estavam presentes ficaram impressionados com o modelo do projeto, pois a cidade de Naviraí precisava dar um destino adequado para as embalagens vazias, uma vez que o aterro sanitário não estava mais comportando o lixo.

Os fundadores da Organização não Governamental – ONG⁸ “Instituto Recicleiros”, apresentaram todo o funcionamento do projeto. Um é Diretor Institucional do Instituto Recicleiros e coordena a criação de soluções de logística reversa, articulação de redes para economia circular e integração de atores diversos dos setores público e privado para soluções sistêmicas dentro do contexto de responsabilidade socioambiental, o outro é Diretor de Operações Recicleiros, responsável pela implantação e operação dos ecossistemas de coleta seletiva nos municípios, assim como da articulação de políticas públicas feita pelo Instituto Recicleiros.

Ao término das apresentações, foram unânimes quanto estarem de acordo para a implantação da empresa de coleta seletiva no município. Este foi o marco inicial, pois, os presidentes de bairros seriam fundamentais para a divulgação e engajamento dos moradores para que fizessem a separação dos materiais recicláveis e não recicláveis. E no incentivo de que cada dia fosse aumentando a separação das embalagens bem como a conscientização da importância para o meio ambiente e para o planeta terra.

Assim o programa de coleta de recicláveis iniciava formalmente. Segundo o Site Oficial

⁸ O conceito de Organização Não Governamental – ONG foi formulado em 1940, pela Organização das Nações Unidas – ONU, para caracterizar as entidades da sociedade que atuavam em projetos humanitários ou de interesse público. A expansão dessas organizações ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, na América Latina, onde se começou a perceber o importante papel na luta contra Estado bem como a importância das mesmas, na construção de políticas públicas e na implementação de mudanças. As ONGs são relacionadas ao chamado “terceiro setor”, contemplando agentes privados que atuam com fins públicos, elas desenvolvem ações para um bem comum. Dessa forma, percebe-se a abrangência das ONGs, que podem ter como norteadores temas diversos, como sociedade, meio ambiente, entre outros. (Scheid, L. L.; Picarelli, M.; Pinheiro, M. M. T., 2010, p. 01)

da Prefeitura Municipal de Naviraí-MS,

O programa garante conhecimento técnico consolidado, conexões e investimentos para estabelecer a coleta seletiva e reciclagem inclusiva como política pública, dentro das diretrizes propostas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Dentro da proposta da Gestão Compartilhada, reúne em cadeia circular Prefeitura, catadores, cidadãos e as empresas, que praticam a logística reversa em um modelo de reciclagem inclusiva e socioproductiva (Naviraí, 2019).

É importante para que se tenha uma reciclagem que realmente tenha o máximo de aproveitamentos das embalagens, assim foi preciso que houvesse uma grande união de esforços que envolvessem todos os munícipes, os poderes público e privado. Pois, a cooperativa já estava em andamento e os primeiros passos já havia sido dado, agora cada munícipe precisaria fazer a sua parte, separando adequadamente as embalagens.

Mas ainda havia muito que fazer e uma das principais ações foi fazer a conscientização junto com os moradores e partir para a ação, o engajamento de todos foi essencial para que houvesse sucesso na coleta seletiva dos materiais recicláveis. Os presidentes ou líderes comunitários de bairro ficaram responsáveis em repassar aos moradores dos bairros e incentivá-los a fazer a separação das embalagens recicláveis e dos não recicláveis. Eles tinham o contato mais próximos dos moradores, assim a líder comunitária do bairro Residencial Sol Nascente entrou em contato com os moradores via grupos de *WhatsApp*, para passar as informações que recebiam do Recicla Naviraí.

Os materiais e informações de divulgação foram: vídeos, cartazes virtuais que abordavam temas como a definição das embalagens que poderiam ser recicladas, como fazer a higienização das embalagens, o dia em que o caminhão da coleta passaria no bairro, nesse formato de comunicação direta com a população local abriu-se um espaço de diálogo para as dúvidas apresentadas pelos moradores.

Criou-se assim, espaços de debate das realidades locais para o desenvolvimento de mecanismos de articulação social, fortalecendo as práticas comunitárias sustentáveis e garantindo a participação da população nos processos decisórios sobre a gestão dos recursos ambientais (Brasil, 2005).

Em alguns meses que buscou-se passar informações aos moradores de como deveriam proceder com as embalagens que contêm líquido, que na verdade necessitam ser lavadas, evitando assim que, com o passar dos dias, se acumulem sujeiras e até mesmo a proliferação de fungos. O que foi mais difícil, e ainda está sendo, é fazer com que as pessoas façam corretamente a limpeza das embalagens que contêm produtos específicos do tipo: caixa de leite, embalagens de iogurte, caixinha de achocolatado e os derivados dessa linha. Houve moradores que foram resistentes quando a líder do bairro mencionou que precisavam higienizar as embalagens antes

de descartá-las. Assim buscou-se por meio de um vídeo produzido artesanalmente mostrar para os moradores como deveriam ser higienizadas as embalagens e como poderiam ser armanezadas até o dia que o caminhão da coleta seletiva passaria buscando.

ii) Integrando o ambiente escolar ao movimento de coleta seletiva: gincanas nas escolas municipais de Naviraí-MS – dezembro de 2019

A fim de fortalecer a implantação da coleta seletiva a ONG Recicleiros promoveu uma gincana entre as escolas municipais de Naviraí-MS, que uniu escola e família. Foi a “1ª Gincana Escola Recicleira” com o objetivo de conscientizar os alunos a terem o hábito de fazer a separação do que é reciclável e o que é lixo orgânico, como também divulgar a coleta seletiva em toda a cidade. A ideia era a de que, por intermédio dos alunos, a população naviraiense começasse a ter o hábito de fazer a separação corretamente.

Nessa gincana seria vencedora a escola que mais arrecadasse embalagens recicláveis. Podemos considerar o que buscou-se foi promover a EA integrada aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, bem como àqueles voltados à prevenção de riscos e danos ambientais e tecnológicos (Brasil, 2005).

A gincana foi um evento importante para impulsionar a cooperativa de reciclagem e levar a ideia de que a coleta seletiva seria possível. Conforme se noticiou, em 9 de janeiro de 2020, a página oficial da Prefeitura de Naviraí-MS⁹, várias toneladas de materiais recicláveis foram recolhidos. A gincana foi realizada em uma única etapa. As coletas de recicláveis nas escolas foram iniciadas em 02/12/2019 e encerradas em 06/12/2019.

Foi uma atividade realizada pelo poder público municipal através de sua equipe e contou com o apoio e participação dos líderes comunitários chamados de presidentes de bairro. Houve premiação aos participantes, conforme o edital de inscrições e participação das escolas, lançado no site <https://chegouareciclagem.org.br/gincana-escola-recicleira-navirai/regulamento/>. havia 3 prêmios principais para 1º, 2º e 3º colocados, além de prêmios de participação para todas as unidades escolares, iguais do 4º ao 13º colocados.

Figura 1: Folder de divulgação

⁹ Notícia “A Recicleiros com o apoio da Prefeitura realizou a 1ª Gincana Escola Recicleira”. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/a-recicleiros-com-apoio-da-prefeitura-realizou-a-1a-gincana-escola-recicleira/#:~:text=Achamos%20que%20o%20objetivo%20foi,20%20mil%20reais%20em%20pr%C3%AAsios>. Acesso em: 26 de out.23.

Todo bom aluno sabe que a reciclagem é importantíssima para a conservação do planeta, porque evita que o lixo seja descartado no meio ambiente e ainda ajuda a reduzir o consumo de matérias-primas e de recursos naturais na fabricação de novos produtos. O que você talvez ainda não saiba é que aqui em Naviraí a reciclagem pode render muitos prêmios para a sua escola!

Funciona assim: você vai juntando materiais recicláveis, limpos e secos, e traz pra escola **até o dia 06/12**.

A família e os amigos podem ajudar a juntar também. Todas as escolas têm a mesma chance de ganhar, pois o total de recicláveis arrecadados será calculado proporcionalmente à quantidade de alunos. Participe e ajude a mudar sua escola!

Vale trazer:

Plásticos
Embalagens em geral, como: garrafas PET, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, xampu e condicionador; pacote de frio; embalagens de alimentos em geral; potes; sacolas plásticas; copos e pratos descartáveis, entre outros.

Papéis
Jornal; revista; folhas de caderno; folhetos e anúncios; caixas de papelão diversas; caixinha do creme dental; sacolas; tubos de rolo de papel higiênico; caixa de pizza e embalagens longa vida de leite e sucos.

Vidros
Garrafas e potes de vidro.

Metais
Latas de bebidas em geral; latas de alimentos, como: atum, sardinha, milho e ervilha; tampas metálicas, etc.

Materiais não aceitos
Tubo de creme dental; clips; adesivos; pneus; pilhas; lâmpadas; resíduos perigosos; lixo de banheiro; restos de alimentos; óleos; resíduos de construção civil; espelhos; resíduos eletroeletrônicos; eletrodomésticos e madeira.

1º lugar 2 projetores multimídia + R\$ 7.000,00 em prêmios	2º lugar 2 projetores multimídia + R\$ 5.000,00 em prêmios	3º lugar 1 projetor multimídia + R\$ 3.000,00 em prêmios	4º lugar R\$ 500,00 em prêmios
---	---	---	--

Gratificação apenas para as escolas municipais de Naviraí. Consulte o regulamento completo em:
chegouareciclagem.org.br

Fonte: Arquivo pessoal Lima (2023)

iii) O Bairro Residencial Sol Nascente em plena atividade de gincana - 2019

Foram momentos significativos para o bairro Residencial Sol Nascente que movimentaram todos os moradores, o bairro possui duas escolas, sendo o Centro Integrado de Educação Infantil Professora Zenaide Nunes dos Santos e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Martins Flores, muitas crianças que estudam nas escolas se envolveram na atividade da gincana e a participação dos alunos foi fundamental para disseminar a ideia do projeto, já que a participação e empenho das crianças e acabou levando a ação para as famílias e o engajamento foi melhor. O objetivo da proposta da gincana foi a conscientização da população naviraiense no hábito de separar o que é reciclável do lixo orgânico.

Os alunos e familiares empenharam-se muito e assim como a líder do bairro Residencial Sol Nascente, encarou o desafio de juntar esforços para que o bairro fizesse uma boa arrecadação das embalagens e materiais recicláveis. As embalagens foram arrecadadas nos vizinhos, nas casas dos moradores, um ponto de coleta foi montado na casa da líder do bairro e depois foram encaminhadas ao Centro Integrado de Educação Infantil Professora Zenaide Nunes dos Santos. Foi grande a divulgação nos grupos de *WhatsApp* o que facilitou o sucesso da ação. E o resultado da gincana foi a classificação do CIEI – Zenaide Nunes dos Santos – Bairro Residencial Sol Nascente em 2º Lugar!

Figura 2 e Figura 3 – Folder de divulgação para a participação na gincana



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2023)

Figura 4– Ponto de Coleta de embalagens para a gincana



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2019)

O Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEAP (Brasil, 2005) aponta ser necessário promover campanhas de EA nos meios de comunicação de massa, de forma a torná-los colaboradores ativos e permanentes na disseminação de informações e práticas educativas sobre o meio ambiente. O resultado destas atividades foi possível perceber que na semana seguinte a esta ação na escola do bairro Residencial Sol Nascente já se verificou uma mudança significativa na quantidade de coleta seletiva, segundo informação da professora da escola.

iv) **Conhecendo a Cooperativa Recicleiros Naviraí- 2020**

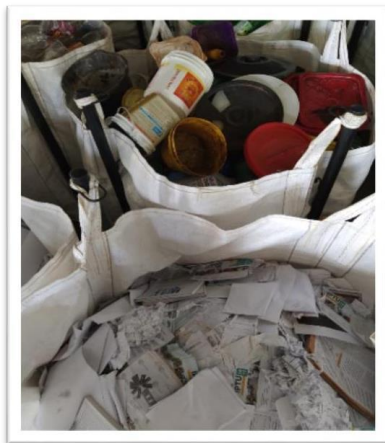
O envolvimento nas atividades da coleta de recicláveis, fez com que surgisse o interesse de conhecer pessoalmente a cooperativa Recicleiros.

Figura 5 e Figura 6 – A autora conhecendo organização da ccoperativa



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2020)

Figura 9 e Figura 10 – Amostra de conteúdo de bags já separados para remessa à indústria de reciclagem.



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2020)

Essa visita ocorreu em 29/01/2020 e foi feita para conhecer o processo da reciclagem na cooperativa Recicleiros, e com essa visita foi possível vivenciar a rotina dos “recicleiros”, como são conhecidos os homens e mulheres que atuam na cooperativa, e foi possível também ver como chegam as embalagens para a separação de recicláveis e não recicláveis (estes que sempre acabam indo junto nos sacos que as pessoas organizam).

Conhecer de perto foi fundamental para intensificar junto aos moradores a importância de fazer a lavagem e a separação adequada das embalagens. Este é, sem dúvida, um trabalho de conscientização constante e ação entre nos moradores e, lembrar a importância de fazer a separação adequada das embalagens para que os coletores recolham embalagens aproveitáveis

com isso o valor agregado é maior.

Nas visitas realizadas a Cooperativa dos Recicleiros foi importante perceber que é necessário articular via gestão pública e privada a criação de linhas de financiamento público e privado e e projetos de EA , desenvolvidos pelo governo ou pela sociedade civil (Brasil, 2005).

v) Ação conjunta com o Lions Clube de Naviraí-MS-2021

No dia 18 de setembro de 2021, foram distribuídos folders, nas casas, juntamente com um ímã de geladeira que é o desenho de um caminhão de coleta com os dias da semana que o caminhão passava no bairro. A ação foi promovida em parceria com a instituição do Lions Clube de Naviraí, juntamente com alguns cooperados e a presidente do bairro. Foi um dia de conscientização e panfletagem no bairro Residencial Sol Nascente e os membros participantes da ação conversaram com os moradores distribuindo panfletos informativos, porta a porta, falando da importância de se fazer a separação das embalagens, bem como recolhendo os recicláveis que havia nas residências, e os que se encontravam nas ruas.

Figura 11 – Caminhões de coleta Figura 12 – Integrantes do Lions Clube ¹⁰



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2020)

O objetivo alcançado nessa ação propiciou o que está proposto no Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEAP (Brasil, 2005), que visa contribuir com organizações de grupos, voluntários, institucionais, associações, cooperativas, comitês, entre outros – que atuem em programas de intervenção em EA, apoiando e valorizando suas ações.

¹⁰ Informações disponíveis em : <https://lionsnav.com.br/2021-09-18-campanha-de-conscientizacao-de-separacao-do-lixo-e-coleta-seletiva/> Acesso em: 17 nov 2023.

vi) Agregando as atividades no bairro ao ensino de alunos na escola- 2022

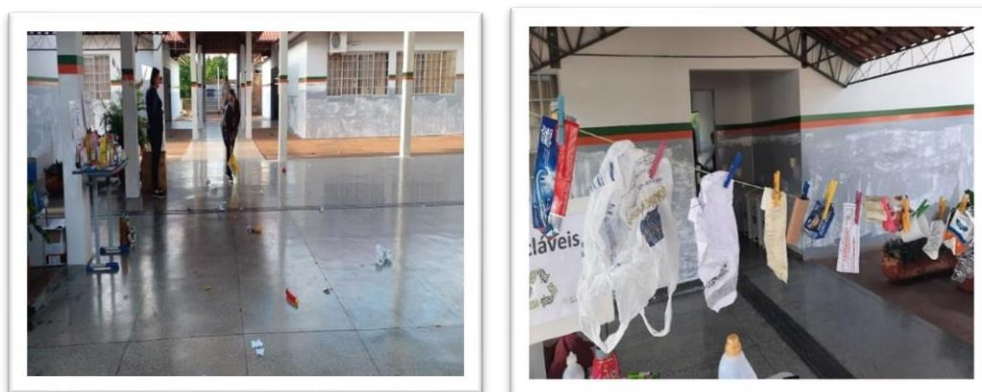
Foram várias conversas com os moradores para que não desistissem de fazer a separação adequada para a coleta seletiva. Em umas das conversas uma professora do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal do bairro Residencial Sol Nascente disse que gostaria de fazer alguma ação na Semana do Meio Ambiente, que é comemorado no dia 05 de junho de 2022, assim procuramos a coordenadora da cooperativa, e comentamos que precisávamos de uma ação para ensinar à população local (os alunos, funcionários e professores da referida escola) de Naviraí-MS sobre quais são especificamente as embalagens que o Recicla Naviraí recebe e aproveita.

E como a coordenadora da cooperativa já estava fazendo uma maquete de separação dos materiais, logo pensou-se na possibilidade de usar a ideia da maquete de agregar ao desejo que se tinha de ampliar as ações de educação do da comunidade escolar, e assim surgiu o projeto de levar aos alunos da escola a maquete do que se coleta e o que não se pode ainda coletar na cooperativa de Naviraí-MS. Ficou combinado com a professora para o dia 07 de junho de 2022, apresentar nos dois turnos da escola. Isso se realizou com a participação da coordenadora do Recicla Naviraí, uma cooperada, e com a líder do bairro.

Apresentamos em forma de um varal para que todos pudessem ver e analisar se estão fazendo a separação adequada das embalagens. Foram distribuídas algumas embalagens pelo chão no espaço em que os alunos iriam se acomodar, e o objetivo era ver a reação de cada um quando se deparavam com as embalagens jogadas. Foi automático eles pegarem as embalagens do chão, e até uma professora no impulso, ao ver jogado começou a recolher as embalagens.

A presidenta do bairro ressaltou a importância de fazer a limpeza das embalagens do tipo caixa de leite, pote de iogurte, e explicou que os recicladores são as pessoas que trabalham na cooperativa, tem os salários dependendo do montante que eles recebem de material reciclado, ou seja, quanto mais se fizer a separação da maneira certa, melhor será o salário.

Figura 13 e Figura 14 - Detalhe de embalagens distribuídas no chão na escola Municipal e o varal



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2021)

A professora discutiu a importância de se fazer a coleta seletiva e a contribuição que cada um poderá fazer para ajudar o bairro a ser limpo como também ajudar os cooperados.

A cooperada que fez parte da equipe, reforçou sobre os cuidados e de como armazenar os vidros quebrados e de não colocar lixo doméstico junto com os recicláveis. Já a coordenadora do Recicla Naviraí, falou da cooperativa e sobre a maquete ali exposta.

Figura 15 e Figura 16 – Maquete de embalagens recicláveis coletadas pela cooperativa e a lixeira da escola



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2021)

Apresentou-se a maquete de algumas embalagens e, dentre outras informações também importantes, explicou-se como fazer a separação somente dos recicláveis e nunca colocar o lixo doméstico junto com os recicláveis.

Sendo apresentadas as embalagens para os alunos, e surgiram dúvidas que eram esclarecidas pelos palestrantes. E perceberam que diversas embalagens eram separadas indevidamente, até porque não era do conhecimento quais embalagens a Cooperativa reciclava. O pensamento de todos era que todas as embalagens eram coletadas pela Recicla Naviraí.

A coordenadora da cooperativa comentou que por enquanto a Cooperativa tem embalagens específicas que eles aproveitam e outras não, e que na Cooperativa faz-se a separação na esteira, dos resíduos que são separados para reciclagem no local, mas também a

resíduos que são selecionados para reciclagem em outras Cooperativas fora da cidade.

Figura 17, Figura 18 e Figura 19 - momentos das palestras como representantedo bairro



Fonte: Arquivo pessoal Lima (2022)

O Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEAP (Brasil, 2005) indica ser necessário o estímulo e apoio à criação de grupos de trabalho multidisciplinares – envolvendo especialmente- arte educadores, assistentes sociais e agentes de saúde- para desenvolver oficinas de EA que enfatizem a relação entre saúde, ambiente e bem-estar social, a serem realizadas em escolas públicas e locais acessíveis à comunidade em geral.

Assim esse trabalho busca indicar algumas ações possíveis a serem pensadas e colocadas em prática para uma EA escolar e para além dos muros da escola, uma educação social ambiental. Como possibilidades tem-se: (Brasil, 2005).

- Formação continuada de educadores, educadoras, gestores e gestoras ambientais, no âmbito formal e não-formal;
- Construção de planos de formação continuada a serem implementados a partir de parcerias com associações, universidades, escolas, empresas, entre outros;
- Apoio à criação de redes de formação de educadores e educadoras, com a participação de universidades, empresas, organizações de terceiro setor e escolas;
- Produção de material técnico-pedagógico e instrucional de apoio aos processos formativos;
- Formação continuada de docentes e técnicos, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, utilizando-se metodologias presenciais e de educação a distância;
- Implementação de metodologias de educação a distância mediante o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, como video conferências, tele-aulas, e-learning, entre outras;
- Realização de parcerias entre escolas públicas e universidades, facilitando o acesso dos professores da rede pública de ensino básico aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu em educação ambiental;
- Disponibilização de cursos de especialização, mestrado e doutorado em educação ambiental;
- Criação de um programa de educação ambiental voltado aos profissionais da

educação especial, abordando a importância da inclusão dos portadores de necessidades especiais na capacitação dos educadores ambientais em geral;

- Elaboração, junto às secretarias municipais de educação e de meio ambiente ou com o respectivo departamento, de um banco de dados com o cadastro de formadores de educadores ambientais.

Um projeto de reciclagem com certeza influencia positivamente na educação das pessoas para as questões ambientais. O impacto da reciclagem entre os moradores do Bairro Residencial Sol Nascente, em Naviraí - MS, mostra que há positividade na mudança de atitude das pessoas, e que elas replicam seu conhecimento e sua crença entre os demais, resultando em novos conhecimentos e uma atitude ambientalmente correta.

Chega-se à conclusão que é os participantes desempenharam importante papel como agentes multiplicadores de informação como formadores de opinião, porque mesmos as crianças conseguiram levar para suas casas a ideia de que é importante separar os materiais descartados de forma que venham a melhorar as condições do meio e a proporcionar um meio de subsistência para quem trabalha com o recolhimento e seleção dos materiais, no caso, os Recicleiros. Este estudo possibilita perceber a EA enquanto um ato de consciência coletiva, olhar para o ambiente e voltar para nós a responsabilidade de transformarmos a realidade em que estamos inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa consistiu em investigar como seria possível atenuar as dificuldades enfrentadas na coleta de recicláveis tanto para o bem do meio ambiente como para o da cooperativa de catadores que iniciou seus trabalhos na cidade de Naviraí-MS. As atividades desenvolvidas junto à comunidade e dentro das escolas do bairro Residencial Sol Nascente – Naviraí-MS mostraram que o caminho para fazer tudo melhorar é adquirindo o Conhecimento e colocando em prática.

Os objetivos traçados nessa pesquisa foram alcançados quando destacamos a importância da EA para fazer a Coleta Seletiva no bairro Residencial Sol Nascente em Naviraí-MS e que esta pesquisa sirva como referência para outras possíveis ações. Também buscamos analisar as ações pensadas para trabalhar as dificuldades dos moradores em separar os resíduos e compreender como é o processo de divisão de resíduos, destacamos assim, a inserção da comunidade local no projeto de Coleta Seletiva, objetivando o fortalecimento de se fazer a separação dos resíduos sólidos e continuação dele posteriormente e por fim consideramos que a EA pode ser um facilitador do programa de reciclagem nos domicílios e empresas, sendo tratado tanto no espaço escolar como fora dele. Fica ainda marcada a necessidade de que

políticas públicas de EA sejam criadas e efetivadas para a educação da população. E ainda a consciência de que as ações individuais reverberam na natureza e no mundo como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. **A importância da educação ambiental para a conscientização a respeito da reciclagem.** Disponível em <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-IMPORTANCIA-DA-EDUCA%C3%82NCIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL-PARA-A-CONSCIENTIZA%C3%87%C3%83O-A-RESPEITO-DA-RECICLAGEM.pdf>, Acesso em 19 out.22.

ANDRADE, M. M.- **Introdução à metodologia do trabalho científico:**elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Parâmetros em Ação:** meio ambiente na escola; catálogo de endereços para ações e informações em Educação Ambiental.Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC; SEF, 2001. 40pBRASIL, **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, AGENDA 21 GLOBAL - **Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento,** Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/> Acesso em: 24 abril 2023.

BRASIL. **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981** - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** Cortez Editora, 2017.

CINTRA, L.S., MELO, J.R., LUZ, C.N.M., **Educação ambiental: reciclagem do lixo no Contexto escolar.** *Revista MULTIDEBATES*, v.4, n.2 Palmas -TO, jun. 2020. ISSN: 2594-4568, Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/181/198>, p.134, Acesso em: 30 out. 2023.

CUNHA, R.C.A., GUENTHER, M., ROGEAN, R., SOARES, V.S., SILVA, E.A., OLIVEIRA, C.A.M. DE, TEIXEIRA, V.D., **Educação ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar:** um estudo de caso no ensino fundamental em Recife (PE), *REVBEA*, São Paulo, V. 9, No 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1998/1342>. Acesso em 25 mar.2023.

FERREIRA, V.P. CRUZ, D. C., MOUREIRA, A.S., MOUREIRA, A.S., **Educação ambiental nas escolas: uma reflexão sobre a importância da coleta seletiva de lixo e reciclagem,** 2019. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3735>. Acesso em: 16 maio, 2023

CASTRO, E. M. N. V., DA SILVA, E. R., DE CASTRO, K. N. V. (2020). Educação Ambiental para além do capital: um desafio do século XXI. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10839/7880>. 15(4), 507-527. Acesso em: 23 setembro. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila.&ots=OSOT_vaoiZ&sig=7Dkd4VFThwUTCmwM8WU5Lh7_Po#v=onepage&q&f=false. Acesso em 15 nov. 2022.

HISATUGO, E.; MARÇAL J., O. **Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia, MG, Sociedade & Natureza**, v. 19, p. 205-216, 2007.

JACOBI, P., **Educação ambiental cidadania e sustentabilidade**. **Cadernos de Pesquisa**, nº 118, p.189 -205, mar. 2003.

KONRAD, M.L.F. DE, LOMBARDI, L.L.N., SILVA, C.B. DA, SANTOS, R. M., PAIVA, R.D. DE S., **Educação ambiental através de oficina de reciclagem e confecção de papel artesanal**. **Revista UFG**, Goiânia, v. 24, 202-211, e-58607, 2018.(10.5216/ REVUFG.V18I24. 58607) Disponível em: <https://revistas.ufg.br>. Acesso em 15 nov. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MIRANDA F. L. de. **Educação Ambiental e Sustentabilidade: Marcos Documentais, Históricos e Legais**. Volume 2 ISBN 978-65-86901-50-4 Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook2/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8852_01112021175247.pdf - Acesso em: 21 fev. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 26 out. 2023.

NAVIRAÍ, MS, Instituto Recicleiros, **Plano Municipal de Coleta Seletiva**, 2019.

NAVIRAÍ, MS, **Plano de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis**. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/navirai-inicia-implantacao-do-plano-de-coleta-seletiva-de-materiais-reciclaveis/>. Acesso em 18 out.22.

NAVIRAÍ, MS, **Recicleiros com o apoio da prefeitura realizou a gincana Escola recicleira**. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/a-recicleiros-com-apoio-da-prefeitura-realizou-a-la-gincana> , Acesso em: 29 set. 2023.

NAVIRAÍ,MS, **População Residencial Sol Nascente**. Disponível em: https://populacao.net.br/populacao-residencial-sol-nascente_navirai_ms.html- Acesso em: 09 out. 2022.

NAVIRAÍ, MS, **Cooperativa Recicla Naviraí já recolheu mais de 660 toneladas de materiais diversos que iriam para o aterro sanitário**. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/cooperativa-recicla-navirai-ja-recolheu-mais-de-660-toneladas-de-materiais-diversos-que-iriam-para-o-aterro-sanitario/>. Acesso em 18 out.22

QUEIROZ, M. A. **As influências do ser humano no meio ambiente e seus reflexos no âmbito jurídico.** *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 21, n. 4570, 5 jan. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/45582>. Acesso em: 26 out. 2023.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. *InterfacEHS*, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.

SANTOS, E. F. A. dos. **Desafios na implantação e gestão de uma cooperativa de resíduos sólidos em NAVIRAÍ-MS.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5024> Acesso em 17 maio. 2023.

SILVA, F. V. P. **A educação ambiental na formação da cidadania.** Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/aic/article/view/468/392>. Acesso em 25 maio. 2023.

SILVA, M. Prefácio In: LAYARGUES, Phlippe Pomier. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Brasília: 2004.

VIESTEL, R. M. **Educação Ambiental e Processo Civilizador: Comportamento ambiental (apontamentos), Anais.**, Ponta Grossa, PR, 2005. Disponível em: <https://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art18.pdf>. Acesso em: 31 set. 2023.

Site consultado:

RECICLEIROS - <https://recicleiros.org.br/>